

HUMANIZAÇÃO EM FOCO: INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM CUIDADOS INTERMÉDIOS

Luísa Maria Pires da Cunha¹, Catarina Leonhartsberger Barbosa Ngan Cascais²

¹Enfermeira Gestora, Unidade de Cuidados Intermédios Polivalente, Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM), Portugal. E-mail: luisa.cunha@ulsm.min-saude.pt; ²Mestre em Psicologia, ÂNIMAS, Portugal. E-mail: catarinacascais@animasportugal.org

Introdução: A humanização dos cuidados em unidades de cuidados intermédios é um desafio essencial, dado o impacto da ansiedade, medo e isolamento nos doentes críticos. Evidências recentes indicam que intervenções assistidas por animais (IAA) podem reduzir sofrimento emocional e melhorar a experiência do doente, sem comprometer a segurança clínica quando aplicadas com protocolos rigorosos. Estudos internacionais reportam benefícios psicológicos e fisiológicos, como redução da ansiedade e melhoria do humor, mesmo em contextos de alta complexidade. Além da evidência quantitativa, a análise de conteúdo dos comentários registados revelou padrões consistentes: emoções positivas (alegria, entusiasmo), sensação de tranquilidade e redução da ansiedade, distração terapêutica e engajamento ativo, mesmo em doentes inicialmente resistentes ou com limitações clínicas. Estes achados qualitativos reforçam a relevância das IAA como estratégia humanizadora em contextos críticos. **Objetivo:** Avaliar o impacto das IAA em doentes internados numa unidade de cuidados intermédios, comparando parâmetros emocionais e fisiológicos antes e após visitas estruturadas semanais. **Material e Método:** Estudo observacional, longitudinal, realizado entre junho e setembro de 2025, com 49 pares de medições (antes/depois) em 45 doentes. As visitas seguiram protocolo padronizado, com avaliação de ansiedade (escala de 2 itens), dor (NRS), afeto positivo e negativo (PANAS adaptado) e sinais vitais (frequência cardíaca, pressão arterial, SpO₂). A análise estatística incluiu teste de Wilcoxon para amostras pareadas e cálculo do tamanho de efeito (Cohen's dz). **Resultados e Discussão:** Observou-se redução significativa da ansiedade (média 3,61→2,80; p<0,0000001; dz=-1,32), aumento do afeto positivo (+3,24 pontos; p<0,0000001; dz=+1,35) e diminuição do afeto negativo (-1,78 pontos; p≈10⁻⁷; dz=-1,08). A dor manteve-se baixa, sugerindo efeito de piso. Nos parâmetros fisiológicos, verificou-se discreta redução da pressão arterial sistólica (-5,4 mmHg; p=0,006) e da frequência cardíaca (-2,4 bpm; p=0,021), sem alterações relevantes na SpO₂. A análise qualitativa dos comentários livres corroborou os resultados quantitativos, evidenciando sentimentos de alegria, tranquilidade e distração, bem como superação de barreiras iniciais. Não foram registados eventos adversos, reforçando a segurança da intervenção. **Conclusão:** As IAA mostraram-se eficazes para reduzir ansiedade e melhorar indicadores afetivos, contribuindo para a humanização dos cuidados em unidades de cuidados intermédios, com impacto fisiológico discreto e ausência de riscos identificados. **Contribuições para Enfermagem:** A intervenção oferece uma prática inovadora centrada no doente, com potencial para integração em protocolos institucionais, formação da equipa e desenvolvimento de bundles de humanização, fortalecendo a qualidade e segurança dos cuidados.

Descritores: Intervenções Assistidas, Ansiedade, Cuidados Intensivos, Humanização, Enfermagem.